

Repassando... Patentes



Cláudio Cerqueira Lopes, do Instituto de Química da Universidade Federal do Rio de Janeiro, coordenador do Laboratório de Síntese e Análise de Produtos Estratégicos – LASAPE (www.lasape.iq.ufrj.br), que desenvolveu o luminol nacional.

RQI: Qual a importância para o país do estímulo para a geração de patentes?

Cláudio: O Brasil no período colonial foi exclusivamente um exportador de commodities. Hoje, as vendas para o exterior de soja, carne de frango e bovinos, açúcar, minério de ferro e café continuam a representar uma predominância significativa para entrada de capitais em nosso mercado. No grupo dos BRICS - Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul - nosso país é o que possui menores investimentos em inovação e tecnologia, refletindo, por exemplo, uma assustadora realidade na indústria química. Este setor apresenta uma importação anual de produtos químicos em torno de US\$ 19 bilhões, segundo a ABIQUIM.

Atualmente, nas universidades há um elenco excelente de professores pesquisadores e estudantes de pós-graduação, resultado de anos de investimento do CNPq, CAPES e FAPs Estaduais que colocaram o Brasil na 13ª posição na produção científica mundial. Com este arsenal de recursos humanos e com uma agência de fomento específica voltada para inovação e tecnologia, acredito que iremos saltar vários degraus na produção de patentes em áreas de excelência da ciência brasileira para atender às necessidades do desenvolvimento industrial do país.

RQI: Em que a pesquisa acadêmica e tecnológica pode beneficiar-se com essa política?

Cláudio: Várias, mas como atuo na área química, acredito que o resultado de uma política

governamental mais robusta para este setor tecnológico seria estimular o empreendedorismo nos jovens doutores em associação com pesquisadores mais experientes. Estabelecer com esta iniciativa a formação de indústrias químicas pequenas e médias com a presença de doutores em Química atuando como empresários em incubadoras ou parques tecnológicos voltados para indústria farmacêutica, segurança pública, materiais, biocombustíveis e outras áreas estratégicas, das quais somos tradicionais importadores de insumos.

RQI: Como você avalia a importância dada pelas agências de fomento (CAPES, CNPq, etc.) para a publicação de patentes?

Cláudio: O LASAPE disponibilizou o luminol para o mercado de produtos químicos utilizados pela perícia criminal, além de ser detentor de uma tecnologia para produção de uma tinta invisível disponível para Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro, para ser usada no combate aos crimes de sequestro e extorsão. Todo este trabalho inovador e tecnológico foi conseguido com o apoio da FAPERJ. Esta agência atualmente financia o nosso grupo de pesquisa na realização de um curso de extensão em Ciências Forenses Aplicadas a Investigações Criminais, destinado as autoridades policiais e seus agentes de investigação das forças de segurança pública e defesa do nosso estado, além de apoiar a síntese e formulação da fenolftaleína bifosfato, reagente para ser utilizado no combate ao crime de estupro.